

## **Elementar, meu caro Watson: as ambiguidades narrativas de John Watson em *Sherlock* (BBC) por meio da lente da Teoria *Queer* e dos Estudos Culturais<sup>1</sup>**

Miguel TROMBINI<sup>2</sup>

Universidade de Metodista de São Paulo (Umesp), São Bernardo do Campo, SP

### **RESUMO**

Este trabalho expõe, por meio dos Estudos Culturais e da Teoria *Queer*, como a relação entre Sherlock Holmes e John Watson, da série *Sherlock* (BBC), pode ser lida partindo de uma perspectiva não-heterossexual. As ações de John, no qual o trabalho se debruça, e os questionamentos da personagem secundária Irene Adler sobre a relação dos protagonistas no primeiro episódio da segunda temporada são analisados, com o intuito de evidenciar a importância de debater as ambiguidades narrativas em termos de sexualidade tendo em vista a marginalização histórica de vivências LGBTQIAP+ na indústria audiovisual.

**PALAVRAS-CHAVE:** comunicação; *Sherlock*; Estudos Culturais; representação; Teoria *Queer*.

### **INTRODUÇÃO**

A série *Sherlock* (BBC), no ar de 2010 a 2017, é composta por quatro temporadas, baseada nas obras de Arthur Conan Doyle sobre o detetive Sherlock Holmes. Diferentemente dos livros, nos quais o protagonista atuou do final do século XIX ao início do século XX, a série se passa em meio à tecnologia e agitação da Inglaterra do século XXI. A obra é conhecida, entre outras coisas, pela ambiguidade na relação entre os protagonistas Sherlock Holmes (Benedict Cumberbatch) e John Watson (Martin Freeman).

Uma parcela da comunidade de fãs questiona o envolvimento dos dois e coloca a intimidade entre eles em pauta perante a possibilidade de ela ser mais do que platônica. Porém, além das observações externas, os próprios agentes da trama também tecem discursos ambíguos com relação ao afeto compartilhado pelos personagens. Em vista disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar de que maneira um dos personagens secundários ajuda a construir representações irresolutas acerca do relacionamento entre Sherlock e John, com foco no segundo. Por meio dos Estudos Culturais e principalmente do conceito de representação de Hall (2016), uma cena do

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos em Comunicação e suas interdisciplinaridades, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

<sup>2</sup> Jornalista e mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp), email: [miguel.trombini21@gmail.com](mailto:miguel.trombini21@gmail.com).

primeiro episódio da segunda temporada será analisada. Nela, a personagem Irene Adler comenta os sentimentos de John por Sherlock, insinuando que eles são mais do que platônicos.

A fim de desenvolver a proposta apresentada, o trabalho faz um panorama da série e do personagem John Watson, suas ambiguidades relacionadas a Sherlock e como os afetos aquileanos (entre dois homens) aparecem por meio do respaldo teórico da Teoria Queer. Ademais, os Estudos Culturais são resgatados e aplicados ao contexto das relações que se apoiam na ambiguidade entre platônico e romântico. Por fim, há a análise da cena proposta levando em conta as teorias expostas.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presença de elementos LGBT em personagens e temas de filmes consiste no que Benshoff e Griffin (2005) chamam de *connotative homosexuality*, ou “homossexualidade conotativa”, em tradução livre. Tendo em vista isso, podemos considerar que a abordagem de sexualidades e identidades não-heterossexuais e não-cisgênero no cinema e, posteriormente, em séries e demais produtos audiovisuais preenche historicamente uma zona de sombreamento e invisibilização, uma vez que são experiências muitas vezes restringidas a um espaço ambíguo.

As narrativas LGBTQIAP+ fazem parte do cinema desde a sua criação, mas Hollywood cresceu e se desenvolveu na contramão de demonstrações explícitas de sexualidade e identidade dissidentes. Tinoco (2022), ressalta que exibir a atração por alguém do mesmo gênero se enquadrava na regra do MPPC (Motion Picture Production Code, ou “Código de produção cinematográfica”, em vigor de 1930 a 1968) contra “perversão sexual”, o que impossibilitou por muito tempo que essas representações fossem livremente trabalhadas. A autora também sublinha que por conta desse cenário, os cineastas que desejavam contar histórias LGBT apresentavam os personagens de maneiras que resultariam neles sendo lidos como *queer* pelo público, sem que fosse necessário declarar essa característica com todas as letras.

Levando em conta que os frutos do cinema moldaram, por conseguinte, as dinâmicas televisivas, é importante considerar que os afetos aquileanos (entre dois homens) quase não são trabalhados explicitamente ao longo do desenvolvimento da indústria audiovisual. Ainda que exista um catálogo de produções voltadas para o

desenvolvimento de personagens LGBTQIAP+ atualmente, não se pode negar a herança que essa comunidade carrega. Sobre esse processo de construção histórica, Butler (2022) pontua que os mecanismos de reconhecimento vigentes desfazem o indivíduo, ou seja, o reconhecimento é um lugar de poder por meio do qual os seres humanos são produzidos segundo as suas diferenças.

Embora esteja disponível em plataformas de *streaming* atualmente, a série *Sherlock* foi originalmente produzida para televisão e transmitida principalmente pela emissora *BBC One PBS*. Portanto, para colocar a narrativa em debate é importante ter em mente o mecanismo por meio do qual ela se moldou. Williams (1989) frisa que considerando que a TV pode ser considerada um sistema de códigos passível de ser estudado como um texto cultural, isso muito nos revela sobre as convenções e construções sociais vigentes.

Hall (1973), no texto *Encoding and Decoding in Television Discourse*, introduziu, entre outros conceitos, a ideia de o texto televisivo ser relativamente aberto, ou seja, ele pode ser lido de diferentes maneiras por diferentes pessoas. Mattelart e Neveu (2004) destacam que, uma vez que os Estudos Culturais trabalham, entre outras coisas, no campo dos embates entre o pensamento hegemônico e o não-hegemônico, eles contribuem com a análise proposta neste trabalho, ou seja, a maneira como os personagens secundários atuam na construção das ambiguidades de John Watson na trama. O conflito de visões dentro da própria série alimenta a possibilidade de leituras alternativas ou pouco tradicionais, levando em consideração que uma das normas vigentes é a heterossexualidade. A obra por si só articula certas tensões e negociações.

Ventura (2018) nos lembra que as abordagens acerca das histórias *queer* em narrativas televisivas não inclui apenas a quantidade de personagens abertamente LGBT, mas também a qualidade dessas retratações. Ainda que não se trate de um personagem explicitamente não-heterossexual, a partir do momento em que a história abre lacunas que propiciam questionamentos, vale atentar-se a de que maneira o tema é debatido dentro da obra.

## ANÁLISE

O primeiro episódio da segunda temporada de *Sherlock*, intitulado *A Scandal in Belgravia* (“Um escândalo em Belgravia”, em tradução livre) foi ao ar pela primeira vez

no dia primeiro de janeiro de 2012, pela *BBC One*. O episódio trata do confronto entre o protagonista, Sherlock Holmes, com Irene Adler (Lara Pulver), uma dominatrix que tinha fotos comprometedoras tiradas com um membro feminino da família real inglesa.

A antagonista, Irene, chamada de *A mulher* pelo próprio Sherlock, estabelece uma relação curiosa com o detetive, pois ele fica fascinado pela inteligência dela. Os dois não chegam a ter nenhum envolvimento sério, mas ela é uma das únicas mulheres da trama que conquista a atenção do protagonista.

Nos entremeios da dinâmica dos dois, está John. Ele se viu surpreso desde o começo pela forma como Sherlock se referia a Irene e parecia envolvido com ela, justamente porque o detetive nunca demonstrou interesse por qualquer pessoa até então, especialmente por mulheres. Em dado momento do episódio, supostamente Irene morre, mas ela convoca John para se encontrarem sem que ele saiba de quem realmente se trata.

A cena tem três minutos e trinta e seis segundos de duração, durante os quais John e Irene falam sobre Sherlock e a relação dos dois homens. Em dado momento, a dominatrix pergunta se John está com ciúmes do amigo, e ele responde que não é gay. Porém, após ser rebatido por Irene ele não sustenta esse argumento e permanece calado, apenas encarando-a, o que não oferece de fato uma conclusão para o assunto. Martin (2005) pontua que o cinema, e aqui podemos incluir o audiovisual como um todo, reproduz os acontecimentos que são capturados pela câmera, ou seja, retrata a materialidade dos eventos, e não a sua significação mais profunda. Portanto, por mais que as imagens digam muito, elas não são conclusivas, não acabam em si mesmas.

A análise deste trabalho demonstra que a conversa dos personagens, as especulações de Irene, a insistência dela em falar da relação dos protagonistas e o final inconclusivo da cena fomentam uma representação confusa de John. Hall (1997) nos esclarece que é com o uso que fazemos das coisas — o que dizemos, pensamos e sentimos —, ou seja, como representamos, que damos significado a diferentes experiências. Levando isso em consideração, a maneira que Irene Adler se refere à relação de John com Sherlock — como um relacionamento amoroso com ciúmes envolvido, independentemente da maneira que o próprio John se posiciona sobre isso — diz muito sobre o personagem.

Ao mesmo tempo em que John nega ser gay e ter um romance com Sherlock, ele também se incomoda com a proximidade entre Irene e o detetive e quando rebatido acerca da natureza dos seus sentimentos pelo suposto amigo ele não sustenta os próprios argumentos. Por meio do diálogo analisado, observa-se que Irene evidencia alguns conflitos que já fazem parte do desenvolvimento de Watson, logo reforça a representação do que pode ser um homem confuso quanto aos próprios sentimentos e até mesmo em fase de negação da própria sexualidade de alguma forma.

## CONCLUSÃO

Este trabalho buscou mostrar de que maneira a personagem secundária Irene Adler ajuda a construir representações ambíguas acerca do relacionamento entre Sherlock Holmes e John Watson, com foco no segundo. A cena selecionada para análise, que consiste no diálogo mais profundo entre os dois, mostra, entre outras coisas, que John por si só não sustenta suas ambiguidades. O que ele diz e faz tem sim bastante relevância, mas os personagens que interagem com ele e a maneira como eles o questionam ou teorizam sobre seus sentimentos dá mais força às pontas soltas sobre a natureza da relação dele com o detetive.

Vale sublinhar a relevância de debates acerca de narrativas ambíguas em termos de sexualidade, não apenas pela marginalização histórica de vivências não-heterossexuais na indústria audiovisual, mas também para o reconhecimento da Teoria Queer como ferramenta teórica de análise. Colocar cenas, diálogos, representações e sexualidade em pauta são algumas das várias formas por meio das quais uma obra pode ser explorada. É graças a essas perspectivas que visões dissidentes conseguem maior legitimação em detrimento dos discursos e práticas hegemônicos.

## REFERÊNCIAS

BENSHOFF, Harry; GRIFFIN, Sean. **Queer images: a history of gay and lesbian film in America**. Estados Unidos: Rowman & Littlefield, 2005.

BUTLER, Judith. **Desfazendo gênero**. São Paulo: Editora Unesp, 2022.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2016.

HALL, Stuart. **Encoding and Decoding in Television Discourse**. Birmingham: University of Birmingham Press, 1973.

HALL, Stuart. The work of representation. In: HALL, Stuart (Org.) **Representation**. Cultural representation and cultural signifying practices. Londres/Thousand Oaks/Nova Delhi: Sage/Open University, 1997.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. Lisboa: Dinalivro, 2ª ed., 2005.

MATTELART, Armand; NEVEU, Érik. **Introdução aos estudos culturais**. São Paulo: Parábola, 2004.

ROCHA, Simone Maria. **Os Estudos Culturais e a análise cultural da televisão: considerações teórico-metodológicas**. Revista Interamericana de Comunicação Midiática, Santa Maria, v. 10, n. 19, 2011.

TINOCO, Francisca. **A Very Queer Riddle: Breaking Down Hollywood's Queerbaiting Problem**. *Avanca Cinema Journal*, Reino Unido, p. 505-515, 2022.

VENTURA, Rafael. **LGBT/Queer Media Studies: Aportaciones para su consolidación como campo de estudio**. Tese de doutorado – Universitat Pompeu Fabra, Barcelona, 2018. Disponível em: [https://www.cac.cat/sites/default/files/2020-01/Rafael\\_Ventura\\_2nPremi\\_XXXIedicio.pdf](https://www.cac.cat/sites/default/files/2020-01/Rafael_Ventura_2nPremi_XXXIedicio.pdf). Acesso em: 10 de jan. de 2024.

WILLIAMS, Raymond. **Television: technology and cultural form**. Londres: Routledge, 1974.